

VULVOVAGINITES EM SUINOS - RELATO DE UM CASO *

Francisco das Chagas Costa dos Santos **

Clóvis Alves Pereira **

Peter Fischer ***

RESUMO

Relata-se um caso de vulvovaginite em uma marrã de quatro meses de idade da raça Landrace, devido à ingestão de milho contaminado pela toxina zearalenone, produzida pelo fungo *Fusarium graminearum*.

O diagnóstico foi fundamentado na sintomatologia clínica e no desaparecimento dos sintomas após a mudança da alimentação.

INTRODUÇÃO

Segundo a literatura estrangeira, a ocorrência de vulvovaginite em suínos verifica-se, principalmente, em fêmeas jovens, na faixa etária de 4 a 6 meses, tendo como fator desencadeante grãos contaminados pelo fungo *Fusarium graminearum*.

Conforme BUCK *et alii* (1981), o *Fusarium graminearum* parece ser o principal fungo que contamina o milho armazenado, determinando as vulvovaginites. As condições ideais para a produção de toxina ocorrem quando o teor de umidade no milho é superior a 25% com temperatura elevada, seguida de diminuição da mesma. Conforme os mesmos autores, a toxina zearalenone produzida pelo fungo determina a atividade estrogênica que aumenta a atividade e o peso do útero em ratas virgens.

McNUTT *et alii* (1928) referindo-se aos sinais clínicos das vulvovaginites afirmam que, inicialmente, ocorre aumento ou tumefação gradual da vulva e que aparentemente não se diferencia da tumefação da vulva da porca em cio.

* Aceito para publicação em abril de 1988

** Professores Adjunto do Departamento de Clínica - EV/UFG

*** Professor Titular do Departamento de Patologia - EV/UFG

DUNNE (1967) afirma que as lesões das vulvovaginites são restritas aos órgãos externos e as classifica como edema, congestão e hemorragia. Com relação ao tratamento, consiste em retirar a ração contaminada, o que permite a recuperação do animal após 6 a 10 dias.

VALLEJO & GEMETRO (1976) descreveram a intoxicação de 31 suínos fêmeas destinadas à reprodução, com peso variando de 60 a 70 kg, devido a ingestão de milho exposto à chuva, e, posteriormente, armazenado em paiol. Uma semana após a ingestão, os animais apresentaram sintomas de diminuição do apetite, diarreia discreta, tremores musculares e ataxia. O índice de mortalidade foi elevado. No exame laboratorial das espigas de milho foi isolado o fungo *Fusarium moliniforme*.

ETIENNE & JEMMAIL (1979), realizaram trabalho experimental em marrãs primíparas com milho contaminado com a micotoxina zearalenone, na base de 3,6mg/kg. Os autores observaram que a ingestão do alimento contaminado, após o início de primeiro cio até o aparecimento do segundo cio, ocasionou o suprimento do estro em 7 de 13 suínos, submetidos ao experimento.

AUCCOCK *et alii* (1980) descreveram na África do Sul um surto de hiperestrogenismo em suínos jovens, com peso variando entre 25 a 85 kg, que se alimentaram com milho em casca armazenado em um paiol. Os sinais clínicos caracterizavam-se por vulvas avermelhadas, tumefeitas e tetas inchadas em animais prepúberes, bem como as tetas de machos jovens. Os autores afirmam que, ocasionalmente, outros distúrbios podem ocorrer, tais como: infertilidade, estro contínuo, pseudogestação, redução do tamanho dos filhotes, diminuição do número de leitões e mal formação. Ainda, segundo os mesmos autores, não se deve armazenar milho em casca em paióis, porque há perigo de contaminação pelo fungo *Fusarium graminearum*.

Apresentação de um Caso

Uma marrã de 4 meses de idade, raça Landrace, foi atendida no Hospital Veterinário da UFG., constando o seguinte histórico: em um rebanho de 40 suínos, entre jovens e adultos, adoeceram 04 marrãs, sendo 03 com idade de 04 meses e a outra com 40 dias. O proprietário observou que os animais apresentavam edemaciação e avermelhidão da vulva, bem como das tetas. Foram medicadas com antibiótico, porém não houve melhora do quadro clínico. Argumentado sobre a alimentação, informou que os animais são arraçoados basicamente com milho triturado, acondicionado em barricas de madeira, complementada com farelo de trigo, farelo de arroz, farinha de carne, sal mineral e ocasionalmente soro de queijo e restos de verduras.

MATERIAL E MÉTODOS

O suíno internado no Hospital Veterinário, onde foi submetido a exames clínicos, constatando que a vulva e vagina apresentavam-se edemaciadas, além de coloração avermelhada da mucosa vaginal. Por outro lado, observou-se que as tetas apresentavam aumento de tamanho, considerando-se a idade e o porte do animal (FIG. I e II).

Não foi instituído tratamento terapêutico específico, havendo apenas mudança da alimentação, sendo administrada uma ração própria para suínos que foi adquirida no comércio.



FIG. I. – Aumento de volume de tetas e vulva em suíno pela toxina do *Fusarium Graminearum*.



FIG. II – Aspecto tumefeito da vulva de suíno intoxicado pelo *Fusarium Graminearum*.

RESULTADO

Dez dias após a internação, as alterações observadas, a nível da vagina, vulva e tetas, regridiram totalmente, sem nenhum tratamento específico, havendo apenas mudança do alimento.

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

A conservação inadequada de cereais, como o milho em certas condições de umidade e temperatura, favorecem o desenvolvimento do fungo *Fusarium graminearum* e sua toxina zearalenone (BUCK *et alii*, 1981; e VALLEJO & GEMETRO, 1976). As alterações observadas no sistema genito-urinário são semelhantes às descritas por McNUTT *et alii* (1928), DUNNE (1976), ETIENNE & JEMMAIL (1979) e AUCOCK *et alii* (1980).

Pelo conjunto de dados relacionados com o acondicionamento do milho, a faixa etária dos animais, bem como os sintomas apresentados, e baseado na literatura consultada, pode-se concluir tratar-se de vulvovaginite decorrentes da ação da toxina zearalenone, devido à contaminação pelo fungo *Fusarium graminearum*.

ABSTRACT

VULVOVAGINITIS IN SWINE - An occurrence report

A case of vulvovaginitis in a four months old Landrace gilt due to ingestion of contaminated corn by the toxine zearalenone, produced by the fungus *Fusarium graminearum*, has its clinical evidence based in the lack of symptoms after the change of food.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AUCCOCK, H. W.; MARASAS, W. F. O.; MEYER, C. J. & CHALMERS, P. Ocorrência de um surto de hiperestrogenismo (vulvovaginites) em suínos devido a ingestão de milho contendo *Fusarium graminearum* e contaminado com zearalenone. *Journal of South African Veterinary Association*, 51(3): 163-66, 1981.
- BUCK, W. B.; OSWEILER, G. D.; GELDER, G. A. V. *Toxicologia Veterinária Clínica y Diagnóstica*. Zaragoza Editorial Acrfbia, p. 329-331, 1981.
- DUNNE, H. W. *Enfermedades del cerdo*. Mexico Union Tipografica Editorial Hispano-Americana, p. 681-682, 1967.
- ÉTIENNE, M. & JEMMAIL, M. Toxicologie - Consequences de L'ingestion de Mais Fusarié Par la Truie Reproductive. *C. R. L'Académie des Sciences*, Paris, 288D (8) 779-782, 1979.
- McNUTT, S. H.; PURWIN, P. & MURRAY, C. Vulvovaginites em Suínos. *Journal American Veterinary Medicine Association*. 73: 484, 1928.
- VALLEJO, L. C. & GEMETRO, L. Fusariotoxico em suínos. *Gaceta Veterinária*. 38(307): 14-21, 1976.